



Construção feita com a "testada" para a rua, como era costume

**HISTÓRIA** Representativo da arquitetura do século XVII, o imóvel foi também sede dos Diários Associados e do Jogo do Bicho

# Antiga casa dos jesuítas abriga hoje centro cultural da Caixa



Esta maquete apresenta todos os lados do casarão, localizado na rua Carlos Gomes, que já abrigou a Companhia dos Jesuítas

**Série 4/5**

QUARTA MATÉRIA DA SÉRIE SOBRE A ARQUITETURA DOS ANTIGOS CASARÕES QUE SEDIAM MUSEUS DE SALVADOR. O CARLOS COSTA PINTO SERÁ O PRÓXIMO

**THIAGO CONCEIÇÃO\***

Tijolos cerâmicos que foram assentados por argamassa feita de óleo de baleia, areia e restos de louças revelam o modo como foi construído um dos casarões de estilo colonial mais antigos da cidade. Cravado na parte superior de um portal barroco de arenito, entre símbolos do catolicismo, o número "1696" indica o ano de construção do imóvel da Caixa Cultural, localizado na Rua Carlos Gomes.

De casa de oração da Companhia de Jesus a sede para os Diários Associados, o espaço que hoje abriga exposições artísticas e outros eventos culturais da cidade passou por diversas modificações em sua estrutura.

"É um dos imóveis mais representativos da arquitetura do século XVII, junto com exemplos como o Solar do Ferreiro, a Casa dos Sete Candeeiros. Após a expulsão dos Jesuítas no Brasil, os primeiros a ocupar a casa, ela foi vendida. Daí para a frente, foi moradia de algumas famílias da cidade e matriz do Diário de Notícias", diz Francisco Senna, arquiteto e historiador.

Ao passar pela portal, a área onde se encontra a recepção da Caixa Cultural fica um nível mais baixo que os outros cômodos do casarão. Ali, nos períodos em que serviu como residência de tradicionais famílias, ficavam instaladas as baias que guardavam os cavalos de moradores e visitantes do local.

"Com relação à distância da rua, a casa ficava mais recuada. Na frente dela, onde temos a recepção, ficavam vários cavalos. O imóvel só começava depois da escada de acesso às salas expositivas. Após subir os degraus, você se deparava com a porta de entrada", conta Celmar Batista, gerente da Caixa Cultural Salvador.

Dentro da primeira sala expositiva, construída com paredes de taipa para não sobrecarregar o piso de madeira, um pequeno recorte arqueológico expõe os vestígios dos materiais e técnicas usadas na construção da casa. Perto da cidade, uma maquete de cerâmica feita em escala reduzida apresenta aos visitantes

**CRONOLOGIA DO CASARÃO**

**1757** Um benfeitor anônimo doa a casa à Companhia de Jesus para instalação de uma Casa de Orações

**1760** Último ano de permanência da Companhia de Jesus na Casa de Orações

**1884** O comendador Manoel Gomes da Costa adquire o imóvel da família Freire de Carvalho

**1923** O casarão pega fogo

**1938** Construção é tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan)

**1941** Santa Casa de Misericórdia adquire o imóvel

**1945** Casa é alugada para os Diários Associados

**1999** Após adquirir o imóvel em 1983, a Caixa Econômica Federal entrega o casarão restaurado

FONTES: URBAS LIMA E FRANCISCO SENNA

todos os lados da casa.

"Na época da reforma feita pela Caixa, por já ser um imóvel tombado, foi preciso fazer um recorte geológico. Na escavação, é possível conhecer um pouco mais sobre as histórias da casa e dos moradores que passaram por aqui. Além disso, o corte mostra que a argamassa era constituída por elementos como peças cerâmicas, areia, coisas do mar", explica Batista.

Espalhados pelos corredores e salas, os pequenos conjuntos de azulejos portugueses, retirados da área onde ficava a antiga cozinha, são as principais marcas da ocupação do casarão como residência. Hoje, o lugar onde eram preparados os alimentos se transformou em uma climatizada sala expositiva.

Feitos à mão pelos ferreiros da cidade, os gradis do século XIX são elementos neoclássicos que foram acrescentados na arquitetura do imóvel. Nos portões e parapeitos de escadas, eles foram confeccionados como cópias dos primeiros



Portão é uma cópia do original, danificado por um incêndio



Gradis dos corrimãos da escada são de meados do século XIX

gradis da casa, danificados por ações do tempo e um incêndio.

**Arquitetura restaurada**

No teto do salão nobre do casarão, as abóbadas com telas pintadas com figuras florais foram restauradas após um incêndio que começou no sobrado vizinho e se alastrou pelos

**"Das restaurações feitas, a efetuada após a aquisição pela Caixa (Econômica Federal) foi a mais efetiva"**

FRANCISCO SENNA, historiador



Adilton Venegoles / Ag. A TARDE



Nos espaços dos antigos cômodos acontecem as exposições



Teto tem formato e composições triangulares e retangulares

cômodos. Entre as telas de formatos triangulares e retangulares do forro, a única que não foi restaurada da gravura original, por ser totalmente queimada, ganhou cores que a diferem das pinturas primitivas feitas por manufatura.

Na capela, as abóbadas do teto não contém imagens, o que facilitou a recuperação da

estrutura, feita por meio de selagem e pintura em cores pastel. Junto com o salão, esses espaços foram utilizados para festas e casamentos de moradores e os demais membros das famílias.

"Após o incêndio, o imóvel reformado é adquirido pela Santa Casa de Misericórdia. No entanto, ela é barrada de fazer

\*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO